

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.145 DO CONSELHO PLENO

01	Ao primeiro dia do mês de agosto de dois mil e vinte quatro, às dezesseis horas, realizou-se a
02	Sessão Plenária nº 1.145 ^a , na Sede do Conselho Municipal de Educação – CME/SP à Rua Taboão
03	nº 10 – Sumaré (Capital), sob a presidência da Conselheira Sueli Aparecida de Paula Mondini .
04	Contou com a presença das Conselheiras Titulares Beatriz Cardoso, Cristina Margareth de Souza
05	Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Guiomar Namó de Mello, Neide Cruz no Exercício da Titularidade
06	substituindo o Conselheiro Titular Fernando Padula Novaes (conforme pedido de afastamento) e
07	Simone Aparecida Machado, e dos Suplentes, Lucilene Schunck Costa Pisaneschi, Silvana Lucena
08	dos Santos Drago, Lucimeire Cabral de Santana, Luci Batista Costa Soares de Miranda (no
09	exercício da titularidade), Carmen Lúcia Bueno Valle e Vera Lucia Wey (no exercício da
10	titularidade). No Expediente da Presidência , a Conselheira Sueli Aparecida de Paula Mondini
11	deu boas-vindas a todos declarando aberta a 1.145 ^a Sessão Ordinária do Pleno, e em
12	prosseguimento a pauta da Sessão Plenária nº 1.144 ^a , justificando as ausências das Conselheiras
13	Titulares Karen Martins Andrade Pinheiro e Teresa Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer e
14	dos Suplentes Alexsandro do Nascimento Santos e João Alberto Fiorini Filho. Não havendo
15	Expediente dos Conselheiros, a Conselheira Presidente Sueli Mondini passa imediatamente à
16	Ordem do Dia . Agradeceu a participação da professora Mariana Silva Lima da SME/COPED/DIEI, e
17	sua colaboradora prof ^a Matilde Franco, e convidou aos presentes para a continuidade de
18	apreciação da projeção do documento “Contextos de aprendizagem na Educação Infantil/SME”,
19	no qual a professora em posse da palavra passou a abordagem sobre: Brincadeiras e Interações ,
20	ressaltando que presentes também nas brincadeiras e no simbólico, estão as interações.
21	Observou sobre concepções arraigadas que caminharam com a Educação Infantil, nas quais as
22	brincadeiras eram momentos de apenas passar o tempo, momentos de lazer e mencionou que
23	tanto o documento “Currículo Integrador da Infância Paulistana” /SME, quanto o documento
24	“Contextos de aprendizagem na Educação Infantil” /SME, reafirmam a concepção para o brincar
25	com intencionalidade, planejamento das materialidades, dos tempos e espaços e as interações. A
26	questão apresentada, reflexões foram sendo trazidas pela palestrante sobre o planejamento
27	docente e sobre a importância desse instrumento quanto: antecipar as ações do professor, é um
28	facilitador para as intervenções que promoverão aprendizagens nas crianças desde que feitas
29	com intencionalidade, olhar reflexivo para o planejar e replanejar as atividades envolvendo o
30	“brincar”, desenvolvimento do “olhar docente” que instigue a problematização e auxilie as
31	crianças no levantamento de suas hipóteses. A essa perspectiva citou como exemplo a
32	possibilidade de intervenção docente em uma brincadeira corriqueira de corda como: qual será a
33	força que precisamos usar? O que acontece se soltarmos a corda? Qual a velocidade quando eu
34	pulo, a importância do olhar docente sobre o vivenciado pelas crianças no momento da ação,

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.145 DO CONSELHO PLENO

35 para então poder fazer as provocações. Em seguida, passou a projeção de fotos dos ambientes
36 das escolas de Educação Infantil e as situações de aprendizagem que se configuram mediante os
37 espaços organizados, o ambiente revela a intencionalidade. O papel do professor de Educação
38 Infantil portanto, também reside em estar atento para as intervenções pontuais, não somente o
39 olhar da “brincadeira pela brincadeira”, mas também a reflexão sobre: O que será que essa
40 criança aprende enquanto brinca? A esse pensamento a professora Mariana conclui: *“O brincar
41 será sempre livre, mas como a criança irá desenvolver suas aprendizagens, dependerá das
42 intervenções do professor, e de como este organiza o ambiente”*. Em prosseguimento, a
43 professora Mariana esclareceu que nesse 2º semestre estarão fazendo um trabalho formativo
44 junto as U. Es, pois através da apresentação do documento “Desmistificando de 0 a 3 “ e
45 “Desmistificando de 4 a 5”, acredita-se enquanto Divisão a necessidade de desconstrução de
46 crenças que foram se formando sobre o *“não pode se falar em letras na Educação Infantil, não se
47 pode isto ou aquilo”*, gerando polêmicas e provocando a perda de identidade nas práticas dos
48 docentes. E acrescentou que a maior perspectiva de DIEI/SME com o trabalho de escrita na
49 Educação Infantil é o de reafirmar qual é a função social da escrita, e de que maneira essa criança
50 será “provocada”, a avançar em suas hipóteses de construção. Apresentou através da projeção,
51 que as práticas com o trabalho de escrita com as crianças de Educação Infantil tem como
52 estratégia de aprendizagem os recursos midiáticos como notebooks, tablets, atualmente
53 disponibilizados por SME às EMEIs, a integralidade nas experiências, o mural para a leitura , o
54 professor como escriba de um cartaz, acrescentando em sua fala que a perspectiva lúdica
55 funcional e contextualizada, abrange também os espaços do CEI, onde a escrita se faz presente
56 nos variados contextos, materiais e ambientes. Em prosseguimento a professora Mariana
57 apresentou o planejamento enviado pela EMEI Nelson Mandela, através das experiências de uma
58 professora que ao receber materiais “cavaletes”, para a proposta de Ateliê, decidiu trabalhar a
59 questão de escrita com suas crianças, promovendo a leitura do manual para a utilização do
60 material, e conduzindo os alunos para as descobertas, inferências, leituras do passo a passo na
61 utilização na montagem dos cavaletes. As etapas de planejamento feitas pela professora
62 compreenderam a proposta, intencionalidade, planejamento prévio (que precede a ação/ o que
63 será desenvolvido com as crianças), e das novas reflexões surgirão outras intencionalidades.
64 Através da apresentação a professora Mariana /DIEI afirmou que o planejamento bem elaborado,
65 como o apresentado, auxilia e muito aos professores a terem visibilidade sobre como as
66 aprendizagens acontecerão, e adverte ainda para o planejamento em “quadrinhos”,
67 assinalado, que diferente do apresentado, não promove o olhar analítico e aprofundado do
68 professor para sua própria prática. Indagada pela **Conselheira Guiomar Namó de Mello**, sobre a
69 institucionalização do planejamento apresentado, a palestrante esclareceu que em Instrução
70 Normativa de 2020, o planejamento sofreu alterações da configuração passando do semanário
71 para esse novo formato. Em posse da palavra, a **Conselheira Simone Machado** esclareceu que no
72 Currículo da Cidade, estão colocados os objetivos de aprendizagens a serem trabalhados com as
73 crianças, e a partir disso, cada professora elaborará o seu planejamento, que é autoral. Em
74 continuidade, considera que nas formações que realizam com as equipes da DIPED, as
75 professoras levam possibilidades de práticas e as orientações pedagógicas que apoiarão essas

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.145 DO CONSELHO PLENO

76 reflexões, e a apresentação do planejamento é uma delas. A colaboradora dos GTs, a prof^a
77 Matilde observou que ao planejar esse espaço, por exemplo, com os cavaletes, existe uma
78 intencionalidade: - na organização do espaço de leitura e no que é esperado nesse planejamento
79 que ocorrerá no espaço de leitura. Ressaltou *que “o cotidiano escolar possui várias riquezas, que*
80 *possibilitam situações de aprendizagem”*, e prosseguiu informando que algumas professoras
81 montaram o cavalete somente para fazer arte, enquanto a professora do Diário de Bordo,
82 aproveitou-se desse cotidiano da EMEI com o recebimento do cavalete desmontado para instigar
83 novas situações de aprendizagem, através da funcionalidade da escrita. Após, foi colocado sobre
84 o trabalho feito no eixo formativo que já está em andamento junto aos CP's, sobre a importância
85 deles nas U.Es atuando como “par avançado” dos professores, tanto através de suas devolutivas
86 nos diários de bordo dos docentes, ou como provocador para estimular o papel reflexivo do
87 professor. Foi ressaltado pelas apresentadoras que realizam visitas nas U.Es fortalecendo a troca
88 dos relatos de práticas, da mesma forma nos momentos de formação junto aos CP's, mostrando
89 toda dinâmica desenvolvida pela DIPED. Em continuidade ao apresentado, a **Conselheira Beatriz**
90 **Cardoso** em posse da palavra refletiu que os encaminhamentos e ações levados a efeito de
91 gestão em gestão nessa rede imensa e quase sempre de maneira semelhante, discute-se muito o
92 conteúdo formal, uma discussão da literatura, porém, até chegar e ser apropriado pela “ponta”
93 ou seja pelas escolas e seus profissionais, é outra questão, já que na maioria das vezes, se
94 constitui em algo muito abstrato, refletindo de maneira desigual na consolidação dessas ações,
95 uma vez que a realidade entre os territórios são tão distintos. Ao observado, a professora
96 Mariana comentou que estão trabalhando de maneira incansável para articular de maneira coesa
97 entre todos os segmentos as pesquisas, as práticas voltadas a Educação Infantil, e reconhece
98 como é imenso o desafio nessa rede tão grande. Nesse contexto, acrescentou sobre um mesmo
99 vídeo distribuído para todas as Unidades de Educação Infantil, para que nesses dois dias de
100 reorganização pós recesso, cada Unidade pudesse segundo suas perspectivas, desenvolver novas
101 estratégias e reencontrar o seu eixo de formação, planejando e replanejando, fortalecendo o foco
102 na centralidade para o trabalho voltado aos bebês e as crianças. A **Conselheira Beatriz Cardoso**
103 observou enquanto sugestão que o processo formativo deverá convergir para a construção de
104 novas práticas, e não para o conceito de desconstrução de práticas e concepções, uma vez que
105 isso interfere diretamente na base da identidade para o exercício docente, pois gerará dúvidas e
106 inseguranças nas propostas e práticas, o que está certo ou errado, e a necessidade constante de
107 desconstrução para “fazer o certo”, segundo a Conselheira, esse ponto necessita ser repensado.
108 Em posse da palavra e em continuidade a essa reflexão, a **Conselheira Guiomar Namó de Mello**
109 observou que o professor deseja orientações sobre suas práticas, deseja repertórios diferentes, e
110 não deverá receber um “modelo único”, existem caminhos para se chegar a práticas
111 diferenciadas e inovar as concepções, porém, sem o conceito de desconstrução das práticas que
112 o professor já realiza ou poderá vir a realizar. Após o término da apresentação, e as
113 considerações das conselheiras, a Presidente **Conselheira Sueli Mondini** agradeceu a
114 apresentação das convidadas. Nada mais havendo a tratar, a Presidente **Conselheira Sueli**
115 **Mondini** encerrou a Sessão Plenária nº 1.145, agradecendo a presença e a participação dos
Conselheiros. A Ata foi lavrada por Maria Teresa Peretti e será assinada pelos Conselheiros

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.145 DO CONSELHO PLENO

presentes, depois de aprovada. São Paulo, 01 de agosto de 2024.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LISTA DE PRESENÇA
SESSÃO PLENÁRIA DO DIA 01/08/2024
Horário: 16h00

CONSELHEIROS TITULARES:

Sueli Aparecida de Paula Mondini (Presidente) *Aparecida*
Teresa Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer (Vice-Presidente)
Cristina Margareth de Souza Cordeiro *Cordeiro*
Fátima Cristina Abrão *Fátima M.*
Fernando Padula Novaes (licenciado)
Guiomar Namó de Mello *Guiomar Namó*
Karen Martins Andrade Pinheiro
Simone Aparecida Machado *Simone*
Beatriz Cardoso *Beatriz C.S.*

SUPLENTES:

Lucimeire Cabral de Santana *Lucimeire*
Alexsandro do Nascimento Santos (licenciado)
João Alberto Fiorini Filho
Neide Cruz *Neide*
Lucilene Schunck Costa Pisaneschi *Lucilene*
Luci Batista Costa Soares de Miranda *Luci B.C. Miranda*
Carmen Lúcia Bueno Valle *Valle*
Vera Lúcia Wey *Wey*
Silvana Lucena dos Santos Drago *Drago*

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.145 DO CONSELHO PLENO